

OS PREJUÍZOS COGNITIVOS DA ELETROCONVULSOTERAPIA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

MELLACI; Maria Eduarda Godoy¹, MELLACI; Eduardo Godoy², VIEIRA; Marcio Eduardo Bergamini³

RESUMO

A eletroconvulsoterapia (ECT) é um dos tratamentos mais controversos na medicina, principalmente por causa do mecanismo de ação ainda desconhecido e da incerteza sobre os efeitos colaterais cognitivos. A ECT é utilizada principalmente quando medicamentos antidepressivos não resultam em resposta adequada na depressão severa, podendo ser indicada também para outros transtornos. Durante a fase aguda pós eletroconvulsoterapia há melhores resultados cognitivos com ECT unilateral em comparação com a ECT bilateral. Esta revisão bibliográfica tem por objetivo analisar a validade da eletroconvulsoterapia apesar dos prejuízos cognitivos e a eficácia da eletroconvulsoterapia. O método utilizado foi uma revisão literária com base em artigos publicados no Scielo e Pubmed. Foram utilizados 18 artigos eletrônicos em língua inglesa em um recorte temporal de 10 anos, utilizando-se como descritores o termo eletroconvulsoterapia em título, bem como prejuízo cognitivo em todos os campos. Observamos que os indivíduos mais velhos são os que mais se beneficiam da ECT, com taxas de resposta mais rápidas e taxas de remissão mais altas em respondentes rápidos, por outro lado possuem maiores risco de efeitos colaterais cognitivos induzidos pela eletroconvulsoterapia. A amnésia anterógrada e retrógrada geralmente são resolvidos dentro de meses. A recuperação da amnésia retrógrada pode ser incompleta, resultando em uma amnésia permanente para eventos que ocorreram perto da hora da ECT. A eletroconvulsoterapia unilateral direita ou bilateral foi mais eficaz no tratamento da depressão do que a unilateral esquerda. Pacientes que utilizaram a eletroconvulsoterapia unilateral direita apresentaram menor comprometimento da memória verbal e recuperação pós-ictal e reorientação mais rápidas em relação a unilateral esquerda e bilateral, já a ECT unilateral esquerda apresentou um menor declínio na memória visual e testes não verbais. A ECT bilateral é mais eficaz e de ação mais rápida, porém está associada a mais deficiências cognitivas em comparação com a ECT unilateral. Podemos concluir que a ECT é um tratamento eficaz, seguro e tolerável, que resulta em taxas de remissão mais rápidas e mais altas em comparação com o tratamento isolado com farmacoterapia. Os efeitos cognitivos são amplamente transitórios, normalmente cessando em três meses. A decisão de utilizar ECT unilateral direito, esquerdo ou bilateral deve ser feita individualmente para o paciente e deve ser baseada em uma avaliação cuidadosa das prioridades relativas de eficácia versus minimização de comprometimento cognitivo.

¹ Universidade Nove de Julho, m.e.mellaci@uni9.edu.br

² Universidade Nove de Julho, e.g.mellaci@uni9.edu.br

³ Universidade Nove de Julho, marcioebv@uni9.pro.br

